EFEITO DO TRATAMENTO COM REALIDADE VIRTUAL E CONTENSÃO INDUZIDA EM PACIENTES HEMIPARÉTICOS

Jorge COSTA NETO (Unileste); Vinicius Cota Martins De CASTRO (Unileste)

Introdução: O AVE é uma das principais causas de mortalidade e morbidade, impondo sobrecarga econômica e emocional aos indivíduos acometidos. O principal acometimento é a hemiparesia, desta forma a fisioterapia atua na recuperação funcional, por meio de diversas técnicas. Uma das técnicas da fisioterapia é a Terapia Restritiva que consiste na execução de atividades funcionais para o membro parético, enquanto o membro saudável é envolvido por uma luva. Outra técnica de tratamento é com o uso da Realidade Virtual, esta consiste de uma interação de imagens gráficas, na qual há interface entre os componentes computacionais com os canais sensórios motores. Objetivo: O presente estudo tem como objetivo elucidar quais os efeitos do programa de fisioterapia para recuperação funcional de indivíduos hemiparéticos, com o uso da Terapia Restritiva comparada com a terapia por meio da Realidade Virtual. Metodologia: Inicialmente os indivíduos foram avaliados por meio de escalas funcionais: Fugl-Meyer, Wolf Motor, Medida de Independência Funcional, Motor Actvity Log, em seguida foram alocados em três grupos: Realidade Virtual, Terapia Restritiva e Terapia Convencional, Totalizando 16 sessões de tratamento com 60 minutos de duração, seguindo o protocolo para cada grupo. Ao final foram reavaliados pelas mesmas escalas. Inicialmente as variáveis coletadas foram submetidas ao teste de normalidade e homogeneidade, ANOVA e post-hoc de Bonferroni. Resultados: A variável da escala MIF não houve diferença estatística entre pré e pós e entre os grupos experimentais, porem foi constato uma melhora nos individos entre pré e pós. Já na escala MAL o escore do grupo RV demonstrou diferença estática no domínio qualitativo, na comparação pré e pós. Entretanto não foi confirmada a diferença em relação ao grupo controle. O escore da escala WMFT obteve diferença estatística entre o pré e pós dos grupos TR e RV no domínio tempo, e no domínio força a RV se destacou das demais terapias. Na escala Fugl-Meyer apenas o grupo RV demonstrou melhora em relação ao grupo TC nos domínios Movimentação Passiva e equilíbrio, além do grupo RV demonstrar melhora entre o pré e pós no domínio Função Motora e no total da escala. Já o grupo TR apresentou diferença estatística apenas entre os valores de pré e pós nos domínios Dor, Função Motora e no total da escala. Já o grupo TC apresentou diferença apenas entre o pré e pós nos domínios Função Motora, Equilíbrio e no total da escala. Conclusão: Embasado nos resultados encontrados concluímos que a terapia por meio da Realidade Virtual obteve maiores ganhos em relação a avaliação inicial e avaliação final e em comparação com o grupo controle nas escalas funcionais MAL, Fugl-Meyer e WMFT sendo mais indicada para a reabilitação de indivíduos pós-AVE.

Palavras-chave: Ave. Plasticidade. Fisioterapia.

Agências de fomento: FAPEMIG